

Conferências de Timor

Com previsão da queda do regime ditatorial do General Suharto, a Resistência Timorense considerou necessário criar o mais cedo possível diálogo com a Indonésia de forma a que se pudesse encontrar uma solução pacífica do conflito entre ambos.

De 1998 a 2000, o professor António Barbedo de Magalhães, apoiou e foi coorganizador informal de importantes reuniões que puseram em contacto líderes da Resistência Timorense com generais e outras personalidades indonésias altamente influentes. Para isso procurou e obteve o apoio e colaboração do Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais (IEEI) de Lisboa e do seu Presidente, Álvaro de Vasconcelos. (Magalhães, 2016)

A principal ideia para a realização destas conferências seria a possibilidade da criação de um espaço onde se pudesse formar um diálogo entre Timor-Leste e Indonésia puramente académico com o objetivo de ambas as partes dialogarem e derrubarem algumas barreiras existentes, tudo com a intenção de resolver o conflito pendente entre ambos.

O primeiro seminário, intitulado “The relations between EU and Indonesia in the context of the Asian crisis” realizou-se a 26 e 27 de outubro de 1998 no Clingendael, em Haia, na Holanda e participaram vários timorenses, alguns dos quais membros do CNRT (Conselho Nacional da Resistência Timorense), nomeadamente o Dr. Roque Rodrigues e proeminentes intelectuais e militares indonésios entre os quais o General Susilo Bambang Yudhoyono (Magalhães, 20016)

A principal ideia neste debate foi a de colocar em contato líderes e personalidades timorenses com personalidades indonésias, especialmente em três importantes setores: militares, financeiro e religioso. Isto para que fosse possível ter uma visão mais ampla e diversificada dos temas analisados. Sendo os principais: a questão de Timor-Leste, a crise económica, social e política que a Indonésia atravessava no governo do General Suharto e a urgência do apoio europeu para fortalecer o desenvolvimento da sociedade civil e da democracia na Indonésia.

As grandes conclusões da conferência passaram por alguns dos participantes indonésios admitindo que o problema de Timor-Leste pudesse ser resolvido no quadro da autonomia ou da federalização da Indonésia, outros sugeriram a autodeterminação como uma possibilidade, mas não existiu consenso sobre o assunto. Apesar da abertura para a democracia na Indonésia, considerava-se a situação de transição com um governo frágil. Concluiu-se também que nenhum dos institutos europeus tinha projetos relacionados com a Indonésia e desconheciam a profundidade da situação de Timor-Leste.

O seminário seguinte foi realizado em 29 e 30 de março de 1999, em Londres, na Chatham House (Royal Institute of International Affairs): “European Union and the Political Transition in Indonesia”.

Organizada em conjunto pelo Instituto de Estudos Estratégicos e pelo Royal Institute of International Affairs, neste Seminário participaram, ainda, personalidades europeias e americanas e o Prémio Nobel da Paz timorense, Dr. José Ramos Horta, que teve numerosos encontros e diálogos com o General Kiki Syahnakri e com outros generais e personalidades indonésios. Participaram também outros líderes timorenses, como Armindo Maia, Lucas da Costa e Constâncio Pinto (Magalhães, 2016).

Os temas essenciais desta conferência centraram-se sobretudo na transição política na Indonésia e o processo eleitoral em curso, da transição em Timor-Leste e a articulação com a transição política na Indonésia e a política da União Europeia em relação a ambas.

Foi possível concluir-se que a transição política na Indonésia era um processo complexo que não se esgotava com as eleições que decorreriam em junho e deveriam ser alargadas para as presidenciais (as primeiras realizadas no país de forma democrática) em novembro desse mesmo ano. As conclusões só não foram mais alargadas uma vez que seria necessário analisar ambas as eleições e a forma constitucional esperada para poder precaver os efeitos. Em relação aos cenários pós-eleitorais a nota dominante foi a da incerteza em relação aos resultados.

Reconheceu-se de forma geral que as forças armadas indonésias (ABRI) eram um ator importante no processo de transição política sendo por isso necessário considerar uma reforma interna na sua estrutura e na relação com os partidos políticos.

Debateu-se a transição de Timor, considerada como uma dupla transição: dependência para autodeterminação e ditadura para democracia. Alguns dos participantes indonésios referiram os efeitos que a independência de timor poderia ter sobre outras regiões problemáticas. Quanto ao papel da União Europeia, era apenas esperado que fosse um ator externo. O seu potencial papel seria relevante a vários níveis como cooperação técnica e apoio à consolidação de instituições da sociedade civil. Ressalta-se que não existiam relações formais interpartidárias entre partidos europeus e indonésios, estes, ainda muito recentes, defrontavam problemas de indefinição ideológica. Timor poderia servir de ponte entre a Indonésia e a UE agora que o problema de direito internacional ficava resolvido.

Foi ainda realizada uma última conferência, “The European Union, East Timor and Indonesia: Shaping a New Future”, em Bogor, Indonésia, de 2 a 4 de maio de 2000. Esta contou com a participação de personalidades do maior relevo da política indonésia e timorense e importantes figuras da UNTAET (United Nations Transitory Administration in East Timor). (Magalhães, 2016).

Magalhães, A. B. (2016). Curriculum Vitae - Professor Barbedo de Magalhães. Consultado em: https://tv.up.pt/uploads/attachment/file/982/Curriculum_Vitae_ProfBarbedoMagalhaes.pdf